

## ...NEGÓCIOS PRIORITÁRIOS DE GERAÇÃO FALIDOS NA CONCEPÇÃO...

Em conclusão ao Fala de Nº 674, de agosto do corrente ano, o modus operandi estava em franca evolução, incluiu-se no contexto a fantasiosa multiplicação dos aerogeradores para tentar contemplar a energia contratada.

Por outro lado, pássaros encarnados exalavam mais que os pobres urubus...



### AS TRAPALHADAS NA SUBSTITUIÇÃO DOS AEROGERADORES PÓS LEILÃO

Aos dois Projetos denominados Minuano I e Minuano II (que posteriormente tiveram as suas denominações alteradas para Chuí VI e Chuí VI), foram projetos decorrentes da 1ª chamada pública. Pós leilão tiveram alterações dos modelos de aerogerador, em referência ao projeto original, o que motivou a abertura de dois processos na ANEEL (PROCESSO: 48500.007060/2010-29 e 48500.007059/2010-02), pois não atenderam a energia contratada em leilão, para a nova concepção. Segundo constou aos olhos do relator, estes projetos não atenderiam a garantia física na nova concepção, o que resultaria na necessidade de instalação de um novo aerogerador para cada parque eólico. Curioso é que não conhecemos este desfecho, pois foi colocado prazo para que dois novos aerogeradores fossem instalados.

Um outro processo da ANEEL de nº 48500.004375/2011-03, refere-se a alteração do Parque Eólico Ibirapuitã, com a denominação de acréscimo da potência instalada do Empreendimento. Na verdade, tal alteração se deu pelo insucesso de análise de riscos, uma vez que os aerogeradores originais não performavam. Esta alteração foi iniciada com uma logística onerosa, pois as torres dos aerogeradores necessitavam de alterações significativas para atender ao segundo fabricante de aerogeradores. Basicamente, todos os módulos superiores das 12 unidades de aerogeradores tiveram que retornar para a região da grande Porto Alegre para sofrerem as requeridas alterações.

A palavra “enrustir” caiu bem no caso dos aerogeradores originais, onde o problema não residia somente nas oito unidades avariadas pelo fenômeno denominado microexplosão, mas sim de quatro parques eólicos paralisados até o presente momento, denominados Cerro Chato 4, 5, 6 e Cerro dos Trindade, tinham capacidade instalada de 54 megawatts (MW), o suficiente para abastecer cerca de 100 mil casas. O caso foi abordado em um jornal de grande circulação no Rio Grande do Sul em 11/06/2016, evidenciando na época um prejuízo na ordem de 300 milhões de reais.

Claro que a análise de riscos e de investimentos na antiga Eletrosul sempre recebeu golfadas de ímpeto e de vaidades... seja com o vento, com a água e principalmente com o carvão, onde se acumula prejuízos e tudo vira uma surpresa.

Claro, isso a menos dos riscos ambientais, pois voltar a lançar poluentes ao ar, contando com os ímpetos de “São Tomé” ou com o “Recruta Zero”... teremos que ver para crer.

### A AMPLIAÇÃO DA DESGRAÇA DOS PROTÓTIPOS, UMA CASO DA ESPÉCIE PAROARIA CORONATA

Temos que lembrar, que o ônus da perda de imagem da antiga Eletrosul não foi um triste parágrafo solitário no contexto. Os ventos turbulentos levaram um famoso pássaro a expandir o seu voo numa negociata sem volta.

Os desacertos ainda levaram em 10/09/2018 a mais uma publicação em um jornal de renome nacional.

Sim senhores, o mesmo fabricante, que não performou nos parques eólicos da antiga Eletrosul, também havia gerado um prejuízo para FURNAS.

A matéria refere-se ao fracasso de uma série de empreendimentos eólicos de Furnas Centrais Elétricas SA. A subsidiária da Eletrobrás detinha 49% na composição de três complexos eólicos constituídos de 16 centrais eólicas, cujos investimentos previstos somavam R\$ 1,25 bilhão. Segundo este jornal, o prejuízo avaliado nesta participação foi na ordem de 419 milhões de reais.

### OS HOMENS DE NEGÓCIO DA ANTIGA ELETROSUL PERDERAM O TIME

Sim senhores, faltava a cereja de bolo para finalizar este Fala...com a ajuda do grande pássaro, um pequeno ponta pé foi dado para que a fabricante dos aerogeradores entrasse com pedido de recuperação judicial.

Os empreendimentos da antiga Eletrosul ficaram parados ao tempo, onde os esforços para tentar recuperar os aerogeradores e colocá-los para operar foram limitados. Hoje, passados um tempo considerado, mesmo que a antiga Eletrosul ainda associada com outros empreendedores, jamais conseguiria sucesso nestes projetos.

Há hoje um imbróglio de ordem ambiental, pois já foram iniciadas as preocupações com eventuais fugas de óleos lubrificantes para o solo.

Atualmente, o órgão ambiental que responde pelos licenciamentos é avesso à rede aérea em média tensão (34,5 kV), pois a morte de pássaros de grande porte já é uma realidade na região, o que geraria empecilhos em emissões de novas licenças de cunho ambiental.

Por sua vez, a tecnologia se incumbiu de colocar no mercado aerogeradores bem maiores, sendo que ao conjecturar-se a utilização de estrutura de fundação já implantada para instalar novos aerogeradores, cairíamos na inviabilidade pelos esforços superiores ao projeto original.

Finalizando a triste paródia, o recente anúncio de multas oriundas do TCU aos profissionais da CGT Eletrosul pode ser interpretado como “café pequeno”, pois a perda de imagem da Companhia e os problemas de prejuízos e indisponibilidade de geração de energia elétrica ecoam para o todo e sempre.

***Esta Intersindical permanece constantemente trabalhando em prol dos interesses de seus Representados.***

**INTERSINDICAL NA REPRESENTAÇÃO LEGAL DAS SUAS CATEGORIAS E NA DEFESA DE TODOS OS EMPREGADOS DA ELETROBRAS / CGT ELETROSUL**

**FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA**

**SENGE/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS/SC**